

## FRAU HOFMEISTER NO COLLEGIO ALLEMÃO DE PELOTAS (1916-1920)

MARIA ANGELA PETER DA FONSECA<sup>1</sup>;  
ELOMAR ANTONIO CALLEGARO TAMBARA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas [mariangela@via-rs.net](mailto:mariangela@via-rs.net)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas [tambara@ufpel.edu.br](mailto:tambara@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa que aborda aspectos da memória escolar de *Frau Hofmeister* (*Frau* em língua alemã significa senhora), ex-aluna do Collegio Allemão de Pelotas, que frequentou o educandário entre 1916 e 1920.

“Como foi a trajetória de *Frau Hofmeister* no Collegio Allemão de Pelotas na década de 1920?” constituiu-se na questão que norteou este estudo. Dessa forma a entrevista realizada com *Frau Hofmeister* (HOFMEISTER, 2002) foi de extrema importância para o conhecimento de alguns aspectos da cultura escolar em uma instituição étnica no início do século XX.

Segundo VIÑAO FRAGO (2000, p.1), a cultura escolar consiste em um “conjunto de práticas, normas, ideias e procedimentos, que resistem ao tempo, que se expressam em modos de fazer e pensar o cotidiano da escola”. Nessa direção, JULIA (2001, p.10 e 11) pontua que a cultura escolar não pode ser estudada “sem o exame preciso das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhe são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular”.

Conforme Riox (*in* FALCON, 2006) a história das práticas culturais deve ser entendida como sinônimo de um sócio cultural sempre presente no horizonte de pesquisa e levando a revisitar a religião vivida, as sociabilidades, as memórias particulares, as promoções identitárias e os usos e costumes dos grupos humanos.

### 2. METODOLOGIA

O tema faz parte de um trabalho mais amplo desenvolvido no Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE), da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas que contempla a História da Educação Teuto-Brasileira Urbana em Pelotas e região sul do Rio Grande do Sul nos séculos XIX e XX.

No que diz respeito à metodologia, este estudo foi realizado de forma quantitativa, através de pesquisa bibliográfica, documental e por meio de entrevista que privilegia a história oral - priorizando um aspecto descritivo. Entre as fontes utilizadas destacam-se os Relatórios Escolares do Collegio Allemão de 1913 e 1923 e a entrevista com *Frau Hofmeister* (2002).

De acordo com THOMPSON (1992, p.138), “se as fontes orais podem de fato transmitir informação “fidedigna”, tratá-las simplesmente como um documento a mais

é ignorar o valor extraordinário que possuem como testemunho subjetivo, falado”. Através das fontes orais, “podemos num átimo ser transportados para um outro mundo” (THOMPSON, 1992, p. 174).

Para BERGSON (1987, apud BOSI, 1994, p. 35), a lembrança é a sobrevivência do passado através do lado subjetivo de apreensão do conhecimento: “a imagem lembrança tem data certa: refere-se a uma situação definida, individualizada”. BERGSON (1987, apud BOSI, 1994 p. 36) afirma que “é do presente que parte o chamado ao qual a lembrança responde”. Para ele, a memória transita entre aspectos conscientes e inconscientes que, ao ser acionada, traz à tona tempos e espaços muitas vezes conservados em estado latente preservando conteúdos aparentemente esquecidos.

No entanto, as especulações do método introspectivo de BERGSON foram relativizadas pela teoria psicossocial de HALBWACHS (1990) ao investigar os quadros sociais da memória. A lembrança, evocada, de um acontecimento do passado traz à tona informações importantes, que, arroladas a outras fontes, no caso, documentais, compõem uma versão da história da cultura escolar em uma instituição étnica tendo como sujeito: *Frau Hofmeister*.

As práticas escolares desenvolvidas no Collegio Alemão de Pelotas entre 1916 e 1920 preservadas na memória de *Frau Hofmeister*, resistiram ao tempo e ao esquecimento, uma vez que foram interiorizadas e compartilhadas com outros grupos de referência da ex-aluna, tais como a família, os colegas, os professores, a igreja entre outros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Frau Hofmeister* acessou sua memória a partir de perguntas sobre a sua trajetória no Collegio Alemão de Pelotas e para um melhor entendimento acrescentam-se algumas informações a respeito da fundação dessa instituição predominantemente étnica.

O Collegio Alemão de Pelotas, um collegio urbano, de ensino primário e secundário, para meninos e meninas, foi fundado em 1898, por uma sociedade escolar cujos membros eram imigrantes alemães e teuto-brasileiros, industriais e comerciantes, em sua maioria, protestantes luteranos, pertenciam à Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, filiada ao Sínodo Rio-Grandense (RELATÓRIO ESCOLAR 1913,1923).

Com fala clara e bem articulada, aos 92 anos *Frau Hofmeister* descreveu momentos de sua trajetória no educandário.

O Collegio em si! [...] Fui aluna do Collegio Alemão de Pelotas – o *Deutsche Schule* - entre 1916 e 1920. Entrei em 1916, direto para a 2ª série, pois fui alfabetizada em casa. Eu fazia o trajeto de minha casa, na Cervejaria Ritter, na margem esquerda do Santa Bárbara: Florianópolis até a praça Coronel Pedro Osório, pegava a Quinze até a Voluntários, atravessava e ia até a Félix da Cunha. No meio da quadra, no lado esquerdo, funcionava o Collegio Alemão, no sobrado em cima, porque embaixo funcionava o pátio, dividido em dois. De um lado as meninas, do outro lado, com areia, os meninos. Ao lado morava o Reitor. Tinha uma escada que conduzia para uma sala grande, depois a sala do diretor. [...] Era de manhã às 8 horas, com parada para o almoço, e de tarde às 14 horas.

Sobre as disciplinas escolares que estudou e os seus professores assim se referiu.

Tinha ótimos professores! As matérias eram muitas [...] Todas as matérias que eram exigidas em qualquer colégio. Todas eram dadas em alemão. Vamos começar com: Português. O professor de português era o Reitor. Tinha Alemão, Matemática, História do Brasil, História Geral, História Natural, Canto, Bordado para meninas. Ótimos professores! Nunca tive professores tão bons! Tinha *Herr Heuer*, ele era o diretor e professor também. Ele mesmo escreveu uma Gramática em Alemão. Nunca vi gramática melhor do que essa! [...] Os verbos em alemão são regidos por preposição: o nominativo, o genitivo, o dativo (exige verbo em repouso, idéia de inatividade), o acusativo (ideia de atividade).

Na sequência da entrevista, indagamos sobre a fundação do Collegio Allemão.

O Collegio Allemão de Pelotas foi fundado por meu avô, Carlos Ritter, pai de minha mãe. [...] Não foi o único fundador. Tinha Carlos Lang, dono da fábrica de sabão, perto do Colégio Assis Brasil. Depois vieram outras novidades: sabonetes. [...] Sócios do collegio, eram quase todos os alemães que tinham filhos no collegio. Todos os alemães casados que tinham filhos, mandavam ao Collegio Allemão. [...] Também lá estudavam brasileiros. Lembro de Tamborindengue, aluno brasileiro. [...] O *Deutsche Schule* (Collegio Allemão em língua alemã) existiu durante a Primeira Guerra Mundial, que não houve perseguição aos alemães. Fora picharem as casas dos alemães, não aconteceu nada.

Finalmente perguntamos: até quando o Collegio Allemão funcionou?

Depois da Segunda Guerra, o Collegio Allemão teve que fechar, porque ninguém mais quis aprender o alemão. [...] No mesmo prédio foi a Escola de Enfermagem. Depois abriu o Instituto Goethe. Mas também fechou porque não tinha bons professores. Em Porto Alegre ele permanece.

*Frau Hofmeister* lembrou sua vida escolar com muita clareza. E, finalizando, mencionou que estudou em outros colégios. Disse que seu pai queria que aprendesse tudo o que pudesse. Depois do Collegio Allemão de Pelotas, foi para o *Evangelische Stift* em Hamburgo Velho, onde estudou em 1922 e 1923. E, posteriormente, foi para a Alemanha.

A ex-aluna do Collegio Allemão de Pelotas, lembrou datas, nomes de disciplinas, de pessoas, do contexto e do trajeto de sua casa até o Collegio, além de descrever o sobrado onde funcionava o Collegio Allemão de Pelotas, na década de 1910-1920.

Acompanhá-la, mentalmente, em seu trajeto até o Collegio Allemão na rua Félix da Cunha; entrar, ir até o pátio dividido em dois, subir a escada, ver a sala grande e a sala do diretor, são imagens de lembranças “de outra pessoa”, no caso, de *Frau Hofmeister*, que envolvem e imergem os pesquisadores num tempo e num espaço específicos.

Ao observar o curso do pensamento de *Frau Hofmeister* desenrolando suas memórias escolares percebe-se que, de acordo com HALBWACHS (1990), a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo. HALBWACHS(1990),

inspirado em Dürkheim, acreditava que os fatos sociais consistem em modos de agir, pensar e sentir, exteriores ao indivíduo e dotados de um poder coercitivo pelo qual se lhe impõem.

#### 4. CONCLUSÕES

Segundo *Frau Hofmeister* as disciplinas ministradas no educandário eram as mesmas exigidas em qualquer colégio como, por exemplo: Língua Portuguesa, Matemática, História do Brasil, História Geral, História Natural, Canto, Bordado para as meninas entre outras. No entanto, os alunos também tinham Língua Alemã e todas eram dadas em língua alemã.

Por meio da lembrança da ex-aluna, foi possível ter a informação de que o “Collegio Allemão de Pelotas tinha ótimos professores! Nunca vi professores tão bons!” E que *Herr Heuer*, além de diretor, era o professor de Língua Portuguesa.

No tecido das memórias de *Frau Hofmeister* percebe-se a veiculação da língua alemã no centro das imagens escolares evocadas, comuns a um grupo cultural específico. Portanto, concordando com HALBWACHS (1990), para além de uma justaposição entre os quadros sociais externos e o chamado de imagens internas, o caráter objetivo que transcende a subjetividade transforma em lembranças as imagens internas, retirando-as do terreno nebuloso do esquecimento.

A riqueza das memórias de *Frau Hofmeister* oportunizou o acesso a um conhecimento que, de outra forma, devido ao distanciamento do tempo, em torno de cem anos, seria praticamente inviável...

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, . **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- FALCON, F. J. C. Historia cultural y historia de la educación. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v.11 n.32, may/aug. 2006.
- FONSECA, M. A. P. **Estratégias para a Preservação do Germanismo: *Deutschtum*. Gênese e Trajetória de um Collegio Teuto-Brasileiro Urbano em Pelotas (1898-1942)**. 2007. 157p. Dissertação de Mestrado - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.
- HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HOFMEISTER, J. R. R. **Entrevista com ex-aluna do Collegio Allemão de Pelotas**. Pelotas, janeiro e dezembro de 2002.
- JULIA, D. A Cultura Escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Janeiro/Junho 2001 n.1 pag.10 e 11.
- RELATÓRIO Escolar de 1913 - **Jahres=Bericht der Deutschen Schule zu Pelotas über das 14. Schuljahr 1913**. Pelotas: “Deutsche Wacht”, 1914.
- RELATÓRIO Escolar de 1923. **In Zum 25 jährigen Bestehen der Deutschen Schule zu Pelotas, 1898-1923**. Rio Grande: Livraria Rio-Grandense, 1923.
- THOMPSON, P. **A Voz do Passado - História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- VIÑAO FRAGO, A. El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. **Contemporaneidade e Educação**. Ano V, n. 7, 1º Semestre de 2000. p. 93-110.